

Monitoria de Ciências da Natureza no IFSP-SRQ.

Gustavo Martinho, Sofia Andrade Jesus, Érica Sales, Paula Fabiane Martins y Rodolfo Liporoni Dias.

Cita:

Gustavo Martinho, Sofia Andrade Jesus, Érica Sales, Paula Fabiane Martins y Rodolfo Liporoni Dias (2025). *Monitoria de Ciências da Natureza no IFSP-SRQ. XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/jpctifpsrq/15>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/paWp/e29>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica

XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas

I Semana da Pedagogia

X Semana da Biologia



Monitoria de Ciências da Natureza no IFSP-SRQ

Gustavo Martinho, gustavo.martinho@aluno.ifsp.edu.br

Sofia Andrade Jesus, andrade.sofia@aluno.ifsp.edu.br

Érica Sales, erica.sales@aluno.ifsp.edu.br

Paula Fabiane Martins, paula.martins@ifsp.edu.br

Rodolfo Liporoni, rodolfo.liporoni@ifsp.edu.br

Resumo

A monitoria em Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) nasceu depois do questionamento de alguns professores da área sobre a ausência dessa iniciativa no IFSP-SRQ. Este projeto de ensino visa contribuir com a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem, permanência e êxito nos estudos dessas disciplinas, sobretudo através do acompanhamento de atividades práticas, além de contribuir para a formação inicial docente dos monitores. Foram realizados estudos dos projetos pedagógicos dos cursos e dos conteúdos, sensibilização dos docentes para uso dos monitores nas suas aulas, apoio ao planejamento de aulas práticas, monitoria presencial em momentos formativos, reuniões de planejamento e registros reflexivos em diários de bordo. De abril a agosto de 2025, uma equipe de três monitores conseguiu monitorar um total de 88 aulas de Ciências da Natureza e produzir 30 materiais didáticos. Ainda que o apoio dos demais professores tenha sido crescente ao longo do projeto, nota-se um predomínio de aulas de Biologia, devido ao coordenador deste projeto ser professor dessa matéria e incentivar maior apoio nas suas aulas. Já quanto às ações, o projeto desenvolveu até agora: dinâmicas com jogos didáticos, saídas de campo, supervisão e correção de provas e aulas práticas em laboratório. Além disso, os resultados alcançados pelos estudantes por meio de melhora nas notas, participação mais ativa em sala, devolutiva positiva sobre aulas com monitores e o crescente desenvolvimento no âmbito acadêmico e educacional dos monitores, mostram que a institucionalização do projeto vem trazendo impactos positivos a todos os envolvidos. Assim, a monitoria está contribuindo para a realização de aulas mais dinâmicas para os alunos dentro e fora da sala, sempre em conjunto entre monitores e docentes. Conclui-se que o projeto pode ser ampliado para outras áreas, envolvendo monitores de outros cursos e mais docentes. Além disso, pode ser estendido para os próximos anos, considerando seu caráter consolidado e replicável, reafirmando sua relevância para a permanência e o êxito estudantil, tanto dos alunos quanto dos monitores.

Palavras-chave: Tutoria, ensino-aprendizagem, aulas práticas, co-docência, formação inicial docente.

Modalidade: Resumo Expandido

Apresentação

Com as crescentes dificuldades em atingir os objetivos previstos nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), as instituições de ensino aumentam sua preocupação em desenvolver projetos pedagógicos envolvendo diferentes estudantes, de diferentes cursos (Frison, 2016). No Instituto Federal de São Paulo, Campus São Roque (IFSP-SRQ), essas dificuldades também foram sentidas, levando ao questionamento de como institucionalizar essa demanda. Especialmente nas disciplinas de Ciência da Natureza, que prevêem um caráter teórico-prático, mas que muitas vezes ficam restritas apenas à teoria pela dificuldade de operacionalizar aulas práticas e mais dinâmicas, com apenas um docente responsável e turmas grandes. Por outro lado, o Campus possui dois cursos de formação de professores (Pedagogia e Ciências Biológicas), que almejam habilitar profissionais para o desenvolvimento de projetos educacionais e científicos na Educação Básica e que prevêem um componente prático dessa formação.

Com isso, surgiu a ideia da monitoria em Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) em 2024, com intuito de aprofundar os conhecimentos teóricos dos alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas em um trabalho prático de acompanhamento das aulas em todos os cursos do ensino médio, sob supervisão dos docentes responsáveis. Além disso, o desenvolvimento de materiais didáticos e a troca de experiências com diversos professores experientes responsáveis por essas turmas enriqueceria a formação inicial desses futuros professores.

XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica

XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas

I Semana da Pedagogia

X Semana da Biologia



A ação ganhou, assim, um formato não apenas teórico e prático mas também reflexivo, onde o aprofundamento do tema ao longo do ano, com discussões com professores mais experientes dos desafios cotidianos da sala de aula, gera um caráter filosófico nos monitores que pretendem atuar na área, levando a reflexões sobre como melhorar as atividades feitas e quais experiências eles conseguiriam aplicar em sua própria sala de aula no futuro. A boa aceitação do projeto e o impacto positivo dos resultados culminaram no aprimoramento do projeto em uma nova versão no segundo ano de desenvolvimento.

Já pensando nos estudantes impactados desta monitoria, poderíamos incluir todos os alunos das 11 turmas dos três cursos técnicos integrados (Administração - ADM, Alimentos - ALI, e Meio Ambiente - AMB), pois todos incluem disciplinas de Biologia, Química e Física no currículo. Segundo os PPCs, essas disciplinas ainda possuem uma área em comum, com objetivos compartilhados, sobretudo no desenvolvimento de noções sobre o fazer científico e a aplicação da ciência na nossa sociedade, justificando uma monitoria compartilhada.

Considera-se que uma monitoria em Ciências da Natureza beneficia a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas ao ofertar uma experiência didática direta, pelo contato com discentes do Ensino Médio da mesma instituição, que muitas vezes não conseguem utilizar dos espaços de laboratórios e outros instrumentos que permitiriam aulas mais dinâmicas pela ausência de um apoio direto ao docente principal da turma. Assim, esses licenciandos poderiam interagir com os docentes por meio de ações pedagógicas, sob orientação e acompanhamento do coordenador deste projeto, que é docente atuante em ambos os cursos envolvidos (licenciaturas e técnicos integrados), e de demais docentes interessados.

Segundo uma revisão sistemática feita por Sadera *et al.* (2024), modelos de aprendizagem nos quais professores experientes mentoram novatos, como o proposto neste projeto, se mostraram bem-sucedidos, pois as atividades de tutoria e monitoria são importantes para o desenvolvimento profissional dos assistentes de ensino (monitores) e contribuem para a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos monitorados.

Com tudo isso, este projeto objetiva contribuir com a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem, permanência e principalmente êxito nos estudos por parte de todos os estudantes adolescentes por meio de diversas atividades de monitoria com estudantes mais velhos dos cursos superiores, sobretudo através de aulas práticas, em laboratório e em plantões de dúvida. Ainda pretende contribuir para a melhoria do ensino e a permanência e êxito dos monitores licenciandos em Ciências Biológicas, pelo seu incentivo ao engajamento no curso e nas atividades desta monitoria, motivando o estudante licenciando a seguir na carreira docente, experimentando os desafios da sala de aula, com suporte do docente-orientador.

Materiais e métodos

Os principais materiais para início do projeto foram fornecidos pelo docente coordenador, como os PPCs envolvidos, ementas e planos de aula disponibilizados pelos professores parceiros. Os monitores também foram orientados quanto ao tipo de atividades possíveis na monitoria, como organização de plantões de dúvidas presenciais e online, apoio dentro de sala de aula para atividades que necessitem de supervisão, apoio a atividade de recuperação paralela, suporte supervisionado a confecção, aplicação e correção de atividades avaliativas, jogos e demais materiais didáticos, organização e execução de aulas práticas e dinâmicas com a presença do docente responsável, entre outras que manifestarem interesse. Sendo permitido que os monitores desenvolvam outras ações possíveis que julguem pertinentes.

Em seguida, foram marcados encontros dos monitores com os docentes de Ciências da Natureza do IFSP-SRQ, para compartilhamento de interesses e motivações no trabalho conjunto. Com isso, foi programada uma agenda de parcerias, detalhando em quais aulas e de que forma o monitor poderia auxiliar os docentes interessados.

A próxima atividade envolveu os monitores no apoio a docentes em aulas práticas, desde a realização de construção de roteiros para aula prática até a execução das mesmas, passando pela reflexão de como se portar na aula prática e tirar dúvidas nesses momentos, já que muitos não têm esse contato prévio com aulas práticas. Foram planejadas idealmente uma aula prática por bimestre por disciplina e turma. Também foram planejadas as ações que os monitores poderiam ajudar em aulas teóricas, como aplicação de atividades, jogos e dinâmicas.

Todas as ações da monitoria foram registradas em diários de bordo sobre as aulas que cada monitor acompanha, contendo suas percepções da aula e seus acontecimentos, com reflexão pedagógica, e alvo de discussão em reuniões mensais de acompanhamento das atividades gerais de monitoria. Assim, durante todo o período de execução deste projeto, o coordenador fez o acompanhamento do trabalho e deu suporte aos monitores com relação a dúvidas e a logística da monitoria como um todo.

Resultados preliminares

Com o projeto ainda em curso, alguns resultados preliminares foram obtidos, com uma equipe de três monitores, todos licenciandos em Ciências Biológicas. Um total de 88 aulas de Ciências da Natureza foram monitoradas de Abril a Agosto de 2025, em diferentes turmas e cursos (Tabela 1). Nota-se um predomínio de aulas de Biologia, devido ao coordenador deste projeto ser professor de Biologia e incentivar o apoio constante das monitoras em suas aulas. Dessas 88 aulas, 14 foram aulas práticas (11 de biologia, 2 de química e 1 de física), nas quais os monitores puderam ter participação ativa, desde a escrita do roteiro, seleção de questões e materiais até o preparo e manutenção da aula em laboratório.

Já foram produzidos 30 materiais didáticos em 2025, entre eles: listas de exercícios, provas, roteiros de aula prática, fichas de correção e jogos didáticos. Cada um deles foi feito pelos monitores com gradativa autonomia, pois como afirmam diversos autores o desenvolvimento dos conteúdos estimula maior segurança no desempenho do monitor (Matoso, 2014; Santos, 2019). No começo, cada material didático, como roteiro de aula prática e provas, eram produzidos pelo professor orientador e o monitor poderia ajudar em apenas alguns pequenos detalhes, buscando entender a lógica da produção desses materiais. Com o aprofundamento da monitoria, os licenciandos puderam ter maior contribuição, sempre sob supervisão do orientador.

As aulas práticas de Ciência da Natureza, o principal objetivo da monitoria, possuíam exigências em comum quanto ao tempo de preparo e auxílio durante seu momento em laboratório, além da adaptação constante da dinâmica da aula, diante da individualidade de cada turma ou grupo. Percebeu-se que cada aluno tem um modo de aprender em uma situação fora das carteiras da sala, e para isso os monitores tinham que se adaptar, pensando em estratégias supervisionadas, sempre visando o aprendizado do aluno.

Quanto aos roteiros de aula prática, foram produzidos 4 de Biologia, sobre os temas: Microrganismos, Botânica, Zoologia e Citologia. O seu preparo, no início, era um tanto dificultoso, uma vez que combinava todos os elementos apresentados em sala, ou a maior parte deles, com os materiais disponíveis. As questões apresentadas deveriam conter o que era feito e o que era esperado que os estudantes fizessem, detalhando os processos exploratórios apresentados. Após,

XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica

XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas

I Semana da Pedagogia

X Semana da Biologia



os monitores também ajudavam na preparação das fichas de correção das aulas práticas. Nas últimas aulas, a autonomia dos monitores já permitia que fizessem a ficha com total autonomia.

A Figura 1 mostra, a título de exemplo, a aula prática sobre citologia para as turmas de ALI1 e ADM1, na qual os alunos analisaram amostras de cebola e os que tiveram mais tempo puderam também analisar amostras de mucosa bucal como uma questão extra. Foram estabelecidas duas divisões para maior proveito da aula: primeiro, a turma foi dividida ao meio e depois, em duplas. Essa separação visava atender o alto número de alunos com mais qualidade, considerando o número limitado de microscópios. Uma metade da sala estava no laboratório preenchendo os roteiros da prática exploratória, enquanto a outra metade ficou na sala de aula montando células eucariontes e procariontes de massinha, uma maneira que o grupo achou funcional e divertida para os alunos aplicarem os conteúdos vistos. Cada uma dessas partes durava cerca de 50 minutos e depois as turmas eram trocadas entre sala de aula e laboratório, permitindo que ambas experimentassem as duas atividades.

Nessa aula, os monitores participaram desde a sua preparação e manutenção até sua finalização. Na situação descrita, para a aula de ALI1, a primeira, os monitores tiveram que terminar o preparo da aula prática durante o início da mesma, dificultando o decorrimto dela. Uma vez que os monitores estavam focados em terminar as amostras para alunos e não podiam os auxiliar tirando dúvidas no começo ou durante o preenchimento do roteiro, estes foram feitos apenas com ajuda de uma das monitoras e do professor sozinho. Tal acontecimento mudou a perspectiva dos monitores sobre o preparo da aula, lembrando-os da importância de que uma aula tem que ser preparada muitas horas antes, em momentos fora e dentro da instituição. O segundo tempo da aula foi mais proveitoso, uma vez que os monitores puderam auxiliar mais ativamente na aula uma vez que a demanda dos materiais tinha sido concluída. Nesse momento, os monitores tiveram a experiência colaborativa quanto ao suporte dos alunos. Cada monitor teve o cuidado de se encarregar de uma fileira de microscópios com três duplas cada.

No mesmo dia, a turma de ADM1 teve a mesma experiência prática. A preparação dela foi mais segura, pois seus materiais já haviam sido feitos, sendo assim apenas detalhes técnicos foram acertados. Como exemplo, o desenho na lousa que foi feito durante o intervalo de aula. Este teve objetivo de facilitar a visualização do conteúdo exigido nas questões. Sendo a primeira prática desta turma envolvendo instrumentos delicados, considerou-se proveitoso detalhar mais o funcionamento de cada parte do instrumento de observação. Durante a aula, a turma era mais focada em resolver as questões do roteiro e apesar de ter sido o primeiro contato da turma com o microscópio, não pareciam tão interessados em, de fato, explorar os materiais disponíveis. O grupo de monitores e professor continuou seguindo a mesma divisão para atender aos alunos, um responsável por fileira. E dessa forma o corrimto se deu de forma tranquila, dando a oportunidade de alguns grupos inclusive verem o material da questão bônus.

Foi realizada também uma aula prática de Zoologia com as quatro turmas de 2º anos. As turmas se dividiram em grupos, sob supervisão dos professores responsáveis. Os monitores tiveram participação desde o planejamento inicial, com realização de um preparo prévio para conhecimento dos materiais da coleção de Zoologia do *campus*. Nesse momento, teve-se contato com oito filões de animais invertebrados selecionados para serem utilizados na prática, para que os monitores pudessem compreender o conteúdo e dinâmica da aula. No dia da aula, organizou-se com antecedência, preparando o laboratório e os materiais necessários nas bancadas. Esse momento prévio foi essencial, pois permitiu perceber a importância da preparação antes da chegada dos alunos, tanto para o andamento da aula, quanto para o próprio desempenho como monitores. Além disso, foi aproveitando esse tempo para elaborar

XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica

XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas

I Semana da Pedagogia

X Semana da Biologia



desenhos na lousa dos 8 filis que foram representados na aula, contribuindo para compreensão do conteúdo durante a prática. Como a equipe estava completa, cada monitor ficou responsável por duas bancadas com 5 alunos cada, permitindo um contato mais próximo com os estudantes. Cada grupo ficava 8 minutos em cada bancada para responder o roteiro com questões de cada filo, e depois rotacionar entre as bancadas. Com essa abordagem, garantiu-se que todos os alunos recebessem uma explicação detalhada. Essa divisão facilitou o atendimento a dúvidas e uma forma mais direcionada. Assim, os estudantes puderam assimilar e compreender de uma forma mais proveitosa, e os monitores puderam praticar melhor suas habilidades de ensino.

Outro exemplo de uma das atividades desenvolvidas com o apoio dos monitores foi o jogo didático de Biologia sobre cadeias tróficas para os primeiros anos (Figura 2). No jogo, um pega-pega adaptado, cada aluno representava um organismo, que por conseguinte representa um nível da cadeia trófica, a saber: capins, capivaras e onças. No jogo, os monitores ajudaram a fazer as faixas utilizadas pelos alunos que identificavam os seres vivos e que poderiam posteriormente ser reaproveitadas. Eles também contribuíram no funcionamento durante o jogo, orientando os estudantes na quadra de esportes e anotando os dados, enquanto participavam de algumas rodadas com alunos para descontração. Para a integração dos monitores dentro da dinâmica do jogo, eles estimularam a participação da sua própria turma de licenciandos em Ciências Biológicas em uma prévia do jogo, na qual puderam entender um pouco melhor como ele iria funcionar. Analisando os resultados apresentados pelos alunos nas atividades pós-jogo, a experiência foi considerada satisfatória. Uma vez que através das respostas que eles deram, os envolvidos na correção (monitores e professor) puderam entender que os estudantes compreenderam o conteúdo, através de uma experiência didática diferente.

Por fim, a monitoria também realizou seus registros em diários de bordo, nos quais é possível ter diferentes olhares da mesma aula, pela quantidade de três monitores, com registros de pontos de aula e acontecimentos diferentes, por cada um ter uma observação (Figura 3). Assim, o professor pode ter uma visão diferente de sua aula e refletir sobre perspectivas alternativas de sua prática pedagógica, ao conversar com seus monitores. Freire (1991) afirma que "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática". Sendo assim, a experiência adquirida em sala é vasta e discutida dentro de reuniões semanais que o projeto proporciona. Nelas são discutidos pontos pertinentes das anotações do diário de bordo e como serão os desdobramentos do projeto, e a possível visão de retorno dos monitores, de forma leve e muitas vezes entre conversas divertidas entre com o grupo. Nelas são levantadas questões de caráter filosófico atreladas a situações ocorridas em sala de aula. Exemplo disso pode ser a reflexão que o grupo foi levado a ter sobre o comportamento de diferentes alunos em relação a diversas atividades e como alguns deles podem parecer desinteressados até mesmo por atividades mais dinâmicas. Nesse caso, o orientador discutiu com os monitores teorias que poderiam ajudar a explicar engajamento e motivação dos estudantes.

Ademais, os monitores eram não só orientados quanto aos próximos objetivos do projeto mas também orientados a encontrar e registrar nos diários padrões de didática, como eram as diferentes abordagens em sala, reação da turma ao longo da aula, como o monitor estava se sentindo, se houve alguma interação com estudantes e pontos de destaque da aula, para reflexão de como poderia se portar como professor no futuro. Posteriormente, esses registros eram analisados pelo orientador. Este era um ponto recorrente nas reuniões semanais, devido a dificuldade inicial em produzi-los, atrelando aspectos da aula com os sentimentos dos monitores. O docente-orientador apontava pontos de melhora na reflexão dos diários e promovia a discussão

sobre o que teria acontecido na aula e como os monitores poderiam se portar e ajudar. Até o momento, foram produzidos cerca de 80 diários de bordo por cada monitor. Sendo considerados um dos pontos centrais na monitoria, pois permitem que o licenciado possa acompanhar as atividades já realizadas e buscar com facilidade informações que sejam úteis.

Considerações finais

O projeto tende a continuar da maneira como está, não tendo mudanças drásticas, apenas de aperfeiçoamento. Uma vez que os seus principais objetivos, autonomia quase total dos monitores na produção de atividades e em sala de aula, estão a caminho de ser atingidos. Entre os resultados mais observados e confiança com quem os monitores planejam e aplicam de forma independente, houve uma melhoria na organização das aulas práticas que as tornou mais dinâmicas e participativas, tanto para os monitores quanto para os alunos.

Além disso, foi apresentada também uma crescente melhora na produção de materiais pedagógicos por parte dos monitores, uma vez que estes entenderam melhor os conceitos de aplicação dos mesmos em turma. Podendo ser desde de uma prova ou uma simples lista de exercícios, foi caracterizado as melhores formas de fazer com que elas fossem o mais pertinente possível para os alunos dentro do conteúdo apresentado em sala. Instigando o aprendizado e desenvolvimento do aluno de forma que ele não se frustre ao se deparar com exercícios sobre conteúdos que não foram diretamente apresentados.

Conclui-se que a monitoria está cumprindo com os seus objetivos e impactando diretamente na forma como os monitores enxergavam a educação, moldando e evoluindo a visão que já tinham sobre ele, pois se considera que pela proximidade com o campo de atuação de um licenciado, os monitores puderam ver a história pelo contrário de quando se é um estudante assistindo a uma aula, promovendo um aprendizado mais colaborativo e centrado no aluno. Tanto os estudantes adolescentes quanto os monitores estão se beneficiando de uma experiência educativa mais enriquecedora e personalizada, consolidando suas habilidades pedagógicas e contribuindo para uma educação mais autônoma.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Instituto Federal São Paulo, *Campus* São Roque (IFSP - SRQ) pelo apoio institucional e contribuição com o auxílio de uma bolsa de ensino para um dos monitores, facilitando a viabilização do projeto. Reconhecem também o apoio dos demais docentes envolvidos e engajados no projeto que disponibilizam suas aulas e parte de sua tutoria para que esse projeto pudesse acontecer. Além disso, agradecem as demais pessoas envolvidas na trajetória dos monitores até o atual momento, onde cada experiência contou para que pudessem ser o que são hoje e chegassem até aqui.

Referências

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pró-Posições*. v. 27, n.1, p.133-153, jan./abr., 2016.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência do monitor. *Catussaba - Revista Científica da Escola da Saúde*, Natal. v.3, n.2, p.77-83. 2014.

SADERA, Emma; SUONIO, Eline E. K.; CHEN, Joseph C.; HERBERT, Rowan; HSU, Dennis; BOGDAN, Branka; KOOL, Bridget. *Strategies and approaches for delivering sustainable training and professional development of graduate teaching assistants, teaching assistants, and tutors: a scoping review*. Journal of Applied Research in Higher Education, v. 16, n. 2, 2024.

SANTOS, Evandro José dos; LIMA, Jéssica Alves de; FALCÃO, Rosângela Estevão Alves. A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019, Campina Grande, PB. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2019.

Apêndice

Tabela 1. Quantidades de aulas (teóricas e práticas) de Ciências da Natureza que foram monitoradas entre Abril e Agosto de 2025, divididas por curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, ano e matéria.

Curso Técnico	Ano	Matéria			Subtotal	Total
		Biologia	Física	Química		
Administração	1º	9	0	5	14	34
	2º	17	0	2	19	
	3º	0	1	0	1	
Alimentos	1º	13	0	0	13	30
	2º	11	2	0	11	
	3º	1	3	0	4	
Meio Ambiente	1º	0	0	1	1	24
	2º	15	0	6	22	
	3º	2	0	0	2	
Subtotal		68	6	14	Total	88

XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica

XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas

I Semana da Pedagogia

X Semana da Biologia



Figura 1. Monitoria em aula prática de Biologia no laboratório de Microbiologia com estudantes do 1º ano.



Figura 2. Monitoria em aula prática de Biologia na quadra de esportes com estudantes do 1º ano.

hoje fiquei em uma sala mas logo
 quis mudar de lugar, fui em um
 canto que não mais conversando, fui
 distribuir as folhas de autorização da
 ida dele para a festa, uma sala é
melhor que ele tem um respeito e gostam
dele, depois me toquei que fui sentar logo
do lado do meu conversador e que
após de interação [redacted] [redacted] [redacted] ele ficou
 me perguntando o que eu estava escre-
 vendo e se eu estava falando que ele
 era ^{hzhzha} chato mas ele é divertido, ~~mas~~
 um dos alunos falou sobre estar reparo-
 nado mais em plantas e os nomes di-
 ferentes que tem nas plantas, mesmo
 depois ele ficaram falando bastante
 chamei atenção algumas vezes, ~~gosto~~
 bastante de botânica então pra mim
 as aulas de segunda são as melhores
 ainda mais nessa sala que interage

Boa, continue!

Figura 3. Exemplo de diário de bordo de um dos monitores,
 com comentários feitos pelo professor coordenador do projeto.